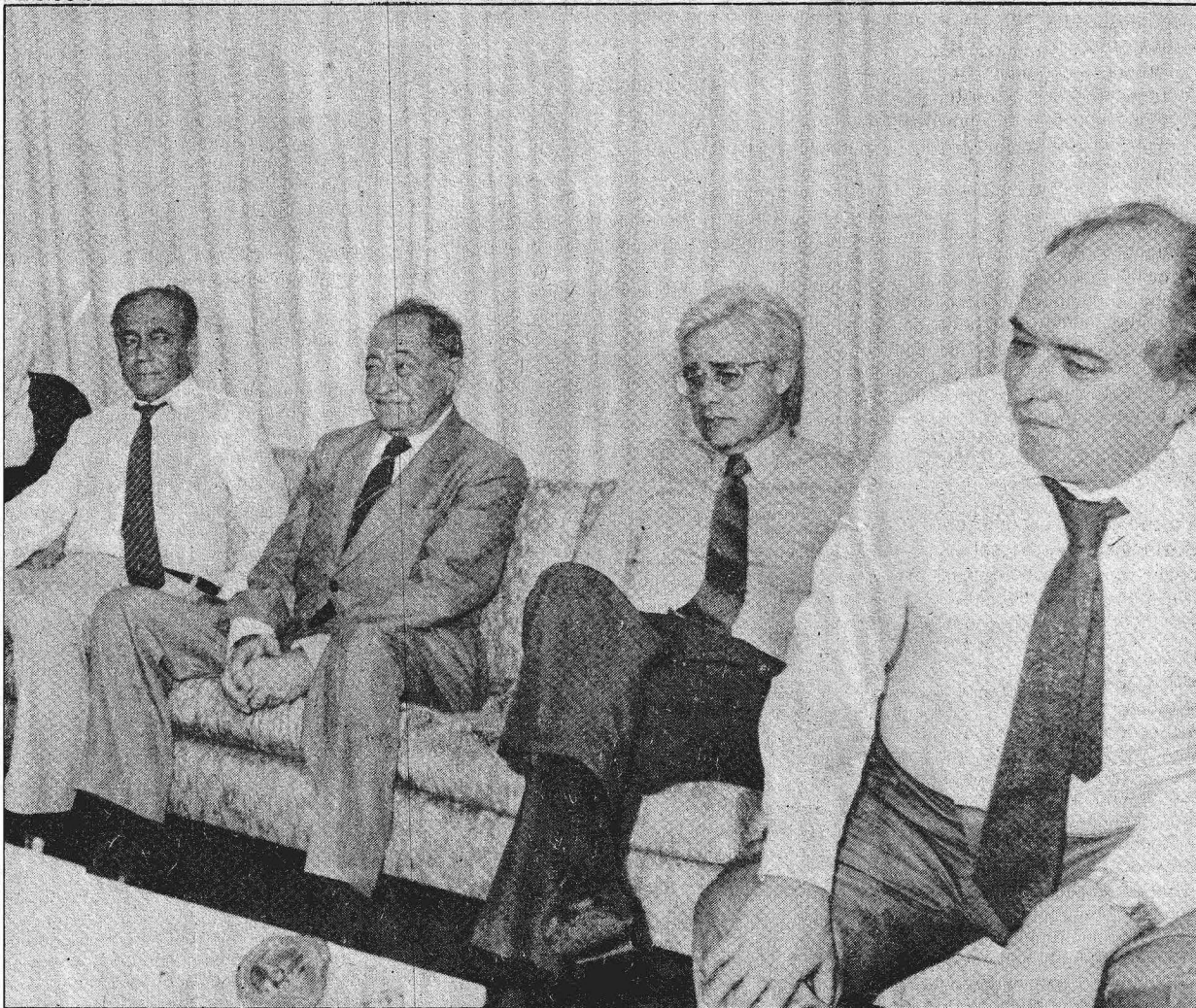


Esquerda do PMDB apoiará Lula ou Brizola

ADAU TO CRUZ



Waldir (E), Arraes, Moreira e Paulo Rattes: PMDB decide seu rumo no segundo turno, com tendência para a esquerda

Apoio ao candidato progressista, seja ele Lula ou Brizola; posição de independência com relação ao futuro governo; e um PMDB mais homogêneo e definido. Essa é meta dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, do Rio, Moreira Franco, e da Bahia, Waldir Pires, que compartilharam ontem das mesmas articulações políticas, primeiro num almoço na casa de Ulysses Guimarães — sem Arraes, que almoçou com amigos no hotel — depois numa reunião do grupo Novo PMDB, no apartamento do deputado Márcio Braga.

Os três governadores peemedebistas também são unânimes nas críticas às articulações parlamentaristas. Até Waldir Pires, parlamentarista convicto, defendeu que só uma iniciativa do presidente eleito pode antecipar plebiscito do sistema de governo. Arraes afirmou que “seria uma tentativa de mudar as coisas por um processo mais que elitista”. Moreira, presidencialista, foi incisivo e só aceita falar no assunto em 1993, data para a qual está previsto o plebiscito.

O apoio ao adversário de Collor é natural, na opinião dos governadores, pela posição histórica do PMDB, que deve ser resgatada. O entendimento, para Arraes é fundamental para que “o País não resvale para o fascismo ou autoritarismo”. Waldir

frisou que a disputa no segundo turno vai trazer um fato novo, o confronto entre duas noções de sociedade.

Se Moreira Franco tende mais para Brizola e Arraes já não consegue esconder a preferência por Lula, ambos acham melhor não falar em nomes agora. “O que importa é uma linha política que se aproxime mais do PMDB”. As negociações em torno de cargos no futuro governo não devem fazer parte das conversas, na opinião dos governadores, que defendem uma linha de independência e “observação” no futuro governo.

Essa independência não é só uma questão de postura política, mas também de consciência da fragilidade partidária. Moreira Franco lembrou que o PMDB deve ter firmeza mas também “humildade” depois da derrota eleitoral que diminui o cacife político do partido.

Para evitar os erros do passado, os governadores pretendem lutar, ao lado do Novo PMDB, para que o partido se torne mais coeso e homogêneo, assumindo sua postura de centro-esquerda e abandonando os setores conservadores. “Não cabe mais uma posição vacilante do partido. O PMDB deve assumir posição partidária e quem não seguir sua orientação que pule fora”, afirmou o governador do Rio.